

# REFRIGÉRIO

Revista Formativa e Informativa

[www.refrigerio.net](http://www.refrigerio.net)

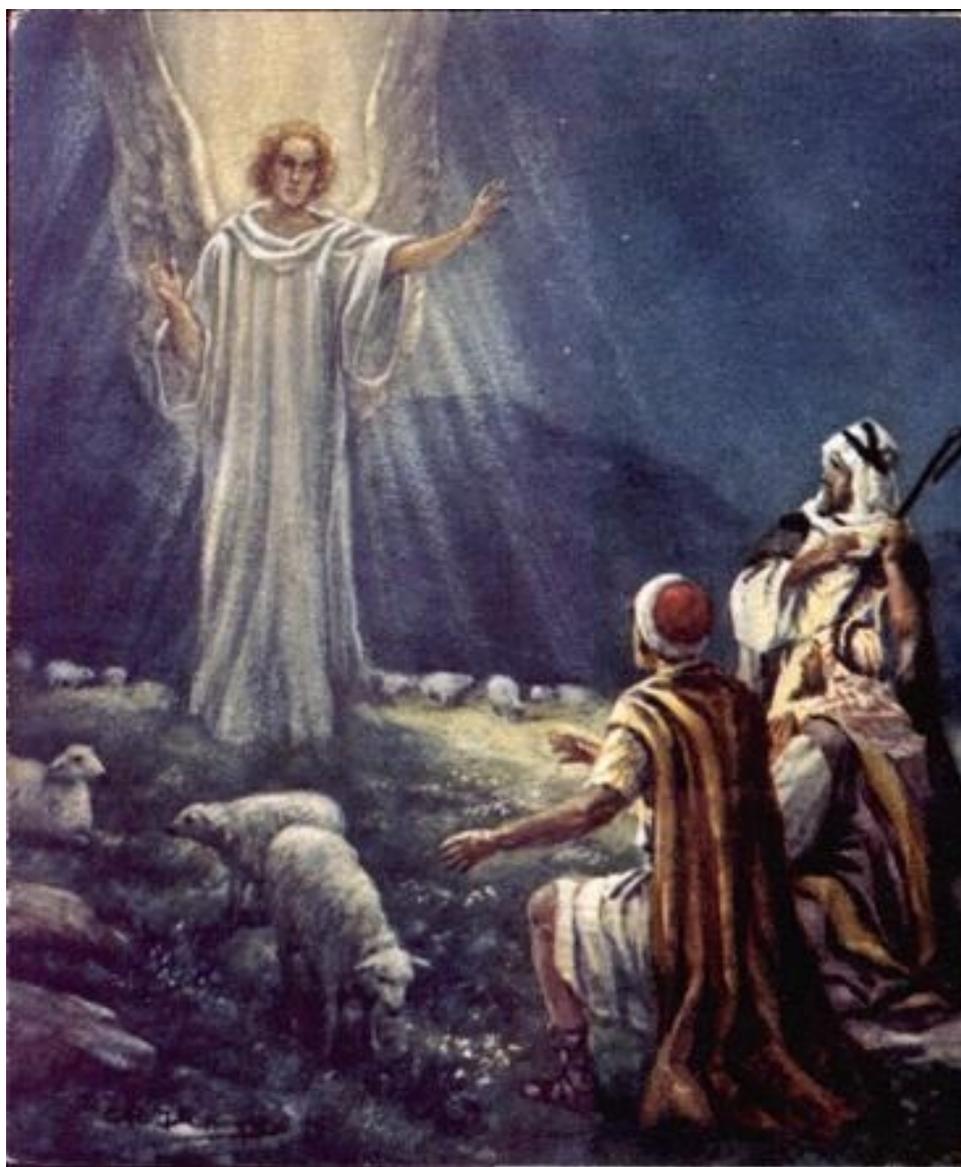
Ano 17

Edição n.º 95

Bimestral

Novembro-Dezembro 2003

**Aqui vos trago novas de alegria, que será para todo o povo:  
pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é  
Cristo, o Senhor** (Evangelho de Lucas, 2:10,11)



O Refrigério deseja a todos um  
*Feliz Natal e*  
*Ano Novo de 2004 repleto das bênçãos do Senhor.*

# O PODER DAS PALAVRAS

Samuel da Silva Oliveira

Muitas vezes ficamos envolvidos no nosso anseio de sermos estimados e aceites pelos nossos semelhantes, tão preocupados com a nossa imagem, com a impressão que damos aos outros, que deixamos de perceber o tremendo impacto que causamos sobre eles pelas palavras que proferimos.

Tiago escreveu sobre o cuidado que devemos ter. Tiago 3.9-10. O uso que fizermos das palavras pode redundar em bênção ou maldição. Na área da Igreja, profetas e mestres, pelo poder do Espírito Santo, transmitem a Palavra de Deus ao Seu povo. Tudo isto ocorre pelo poder da Palavra, seja para bênção, seja para condenação na esfera religiosa ou secular. Paulo refere em Colossenses 3.16-17 "...e tudo quanto fizerdes, seja por palavras ou por obras (acção), fazei tudo em Nome de Jesus..." O dom da fala deve ser usado para louvarmos, adorarmos e glorificarmos a Deus. Deve ser empregue para produzir alegria. Deve ser utilizado para nos fortalecermos e edificarmos mutuamente, para nos sustentarmos uns aos outros nas dificuldades e para expressarmos amor. Deve ainda produzir perdão e reconciliação.

Entretanto nós aviltamos, tantas vezes, esse dom de Deus, utilizando-o de um modo errado, que Deus nunca pretendeu que o utilizássemos. A Palavra de Deus está cheia de advertências contra a nossa linguagem torpe. Ela nos exorta a não empregarmos a fala para mexericos, difamações, mentiras, julgamentos negativos, obscenidades, blasfêmias, etc.

Col.3.8-10. Este texto ensina com clareza, que existem certas formas de falar e de agir que são próprias do velho homem. Porém uma vez nascidos de novo, pelo poder do Espírito, temos de nos despojar dos hábitos antigos.

Precisamos de corrigir as formas de conversação se quisermos edificar o Corpo de Cristo. Ef.4.29-32 e I Pedro 3.8-10.

O modo mais eficiente de usarmos o dom da fala é na edificação de relacionamentos com os filhos de Deus, para formarmos laços fortes com os nossos irmãos em Cristo. Foi para isso que Deus nos outorgou esse dom. Não temos o direito de marginalizar ninguém por palavras ou de tratar alguém como objecto de escárnio em nossas conversações, quer com piadas ou pelo silencio. Diante de situações difíceis ou injustas devemos seguir uma certa orientação. Mat.18.15-17.

Existe ainda um pecado subtil que cometemos no uso da fala. II Tim.2.16-17. Temos de o erradicar das nossas conversas e dos comentários impensados e superficiais que podem semear a suspeição e duvida na mente dos que ouvem.

Evitemos também a roda dos maldizentes. I Cor.15.33 Sal.1.1. Precisamos de guardar bem a nossa língua e lábios. Colocar uma guarda á porta da nossa mente e coração. Mat.12.36-37. Devemos consagrar diariamente a Deus a nossa língua, boca e lábios rogando-Lhe purificação.

Como havemos de controlar a língua? Prov.10.19-20. Ec.5.1-7. Tenhamos cuidado com as nossas palavras e com a nossa língua, usando o dom de fala para nos edificarmos uns aos outros, não esquecendo que a nossa linguagem nos identifica como Filhos de Deus e que faça a diferença.

## ficha técnica

**Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus**

### Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)  
Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net)  
E-mail: [geral@ciip.net](mailto:geral@ciip.net)

**Director:** Carlos Ferreira Alves  
[director@refrigerio.net](mailto:director@refrigerio.net)

**Editor:** Samuel Pereira  
[editor@refrigerio.net](mailto:editor@refrigerio.net)

**Redactor:** Joel Timóteo R. Pereira  
[redactor@refrigerio.net](mailto:redactor@refrigerio.net)

### Administração:

Avenida João de Deus, 1486  
4500-389 Espinho - Portugal  
Telefones: 22 7343652 e 22 7115086  
E-mail: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)

### Colaboradores regulares:

Manuel Ribeiro, António Calaim, Jayro Gonçalves, Walter Alexander e Samuel Oliveira

### Impressão:

Gráfica Monumento  
Rua do Areal, 4528 S. João de Ver VFR  
Telefone 256 312037

© Copyrights: Não há. Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

**Registo Ministério Justiça** sob n.º 280

**Depósito Legal** : 21.402/88

**Tiragem**: 2.200 exemplares

**Custo de cada exemplar**: € 1,50

**Sustentado através de ofertas voluntárias**

## www.refrigerio.net

Se tem acesso à Internet, visite-nos no endereço acima referenciado. Além dos artigos publicados na presente revista, encontrará dezenas de artigos das edições anteriores do Refrigério.

Se pretender enviar-nos alguma mensagem, use o formulário ali existente ou remeta-nos uma mensagem de e-mail para: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net).

## nesta edição

### movimento financeiro

Estamos gratos a todos que voluntariamente tem sustentado este Ministério. (descrevemos os ofertantes e valores em euros)

Ig. Paredes Bairro	25	Ig. Mala.....	25	Ig. Palhal.....	40
Ig. Alvalade.....	50	Ig. Cucujães.....	250	Ig. Silvalde.....	25
Ig. Zibreira da Fé.	75	Ig. Valadares.....	12	Ig. Monte do Arco.....	60
Ig. Braga.....	10	Ig. Leça da Palmeira...	50	Ig. Vila Nova Poiares.....	20
Ig. Brito.....	20	Ig. Tovim do Meio.....	20	Ofertas Individuais.....	215

Saldo do número anterior: € 17,57 Neg.

02	O Poder das Palavras
03	Testemunhas do Senhor
04	Na Presença do Senhor (Ir. José Dias Bravo)
07	Departamento Missionário
08	Escola Domical
09	Recordação de uma viagem missionária
10	Morte: bem-aventurança dos justos
11	Fonte do Avivamento Espiritual
13	O papel da Igreja no Século XXI
15	Informação
16	O Melhor Presente de Natal

# Testemunhas do Senhor

**A**mad os Irmãos em Cristo, Nós, os membros da direcção Nacional da comunhão de Igrejas de irmãos em Portugal (CIIP), escrevemo-vos, mais uma vez, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, para compartilhar convosco algumas reflexões sobre as nossas responsabilidades como “**Testemunhas do Senhor**”.

“*Ser-Me-eis testemunhas... até aos confins da terra*” ( Act.1:8 ) foram as últimas palavras do Senhor Jesus Cristo aos Seus discípulos. É evidente que estas palavras são também para nós hoje em dia. Além de cada crente ter, individualmente, a responsabilidade de ser *uma testemunha*, cada comunidade de discípulos, isto é cada igreja local onde servimos ao nosso Deus, também é *uma testemunha do Senhor Jesus Cristo*. **Testificamos** do nosso Senhor através de: a) Nossas Palavras, b) Nosso Exemplo e c) Nossas Acções.

## a) O Nosso Testemunho na Mensagem que Anunciamos:

Temos de *testemunhar* ao mundo que o Senhor Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou ao terceiro dia em cumprimento do plano determinado por Deus e revelado nas Escrituras (Act. 2:22, 23; I Cor. 15:3,4). Temos a responsabilidade de *testificar* que Deus elevou Jesus a Príncipe e Salvador para dar o arrependimento e remissão dos pecados e a justificação a todo aquele que nEle crer (Act. 5:31; 13: 39).

Como aos primeiros discípulos, Deus também nos manda pregar ao povo e *testificar* que O Senhor Jesus Cristo é constituindo por Deus Juiz dos vivos e dos mortos (Act. 10: 42).

Além de sermos *testemunhas* na mensagem que proclamamos, temos a responsabilidade de *testemunhar* do nosso Senhor através da nossa vida.

## b) O Nosso Testemunho no Exemplo da Vida que Vivemos:

A comunhão entre os discípulos na igreja primitiva era muito forte: “perseveravam na comunhão”; “perseveravam unânimes todos os dias”; “comiam juntos com alegria e singeleza de coração”; “era um o coração e a alma da multidão dos que criam”. Não é de admirar, pois, que: “todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”. ( Act. 2: 42, 46, 47; 4: 32 ) Não foi Ele que pediu ao Pai: “Para que todos sejam um, como Tu ,ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste”? (João 17: 21).

A comunhão era tão íntima que se podiam estimular uns aos outros e, até, admoestarem-se uns aos outros ! E toda a igreja ter o cuidado de que ninguém da comunhão se privasse da graça de Deus ! (Heb. 10: 24, 25; 12: 15). Além de sermos *testemunhas* do Senhor na palavra e no exemplo, as Escrituras indicam que também devíamos ser *testemunhas* nas obras.

## c) O Nosso Testemunho nas Obras que Fazemos:

O Senhor Jesus Cristo deu-Se a Si mesmo por nós; para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, *zeloso de boas obras* (Tit.2:14).

O Senhor Jesus Cristo chama-nos à atenção que somos a luz do mundo e que a nossa luz deve resplandecer diante dos homens, para que vejam as nossas *boas obras* e glorifiquem a nosso Pai, que está nos céus (Mat. 5: 14 a 16). Pedro também nos avisa que devíamos, cada crente e cada igreja local, ter o nosso viver honesto entre os descrentes; para que, naquilo em que falam mal de nós, como se fôssemos malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas *boas obras* que em nós observem

(IPed. 2: 12).

Amados irmãos em Cristo temos de confessar perante o nosso Deus que, tanto as igrejas locais como a comunhão de igrejas, estamos todos muito longe de sermos *testemunhas fiéis* do nosso Senhor. Bom seria se se pudesse dizer de cada igreja, como Paulo escreveu acerca da igreja em Roma: “*Em todo o mundo é anunciada a vossa fé*” (Rom. 1: 8).

Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe e ajude a sermos *testemunhas fiéis*.



Mais uma vez a Direcção da **Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal** quer lembrar-vos que esta existe para servir a cada Igreja local. Estamos ao vosso dispor para algo que possamos fazer para ajudar a igreja local, onde os amados irmãos estão a servir a Deus, a ser mais digna do nosso Senhor que é: “**A testemunha fiel e verdadeira**”. (Apoc. 3: 14), não hesitem em nos contactar.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com amor em Cristo Jesus nosso Senhor.

A Direcção da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal, vossos irmãos ao vosso dispor.

Samuel Pereira, Joel Pereira, Victor Encarnação, António Alves, Ivan Fletcher

## Irmão José Dias Bravo

## Partiu para a Glória Eterna

## testemunho

Victor Encarnação, Tesoureiro da Direcção da CHIP

Foi na madrugada do dia cinco de Novembro, que o Senhor da Glória chamou à sua bendita presença, o nosso amado irmão José Dias Bravo. Personalidade e carismática no meio Evangélico em Portugal, era oriundo das lindas terras Alentejanas, migrou para Lisboa, onde se formou, chegando a Magistrado, notabilizou-se como sua Excelência Senhor Dr. José Dias Bravo, chegando desempenhar por alguns anos o cargo de Vice-Procurador-Geral da República. Nesta função ganhou com mérito, reconhecimento e admiração do meio político e social, pela forma honesta e sincera com que desempenhava as suas funções, era admirado e respeitado nos mais altos quadrantes da magistratura, da classe política e sociedade portuguesa. Facto notório no dia do seu funeral como mais à frente irei falar.

Na sua vida em Lisboa, conheceu e aceitou como seu único e suficiente Salvador a pessoa bendita do Senhor Jesus, pelo que entrou no meio Evangélico em Portugal, do qual tornou um baluarte e um acérrimo defensor dos seus direitos e liberdades cristãs, foi um autêntico móbil dinamizador da fé na pessoa do Seu Salvador, o qual não se cansava de pregar e proclamar (lembro-me da sua passagem favorita, que ele sempre lia e comentava nos dias de Santa Ceia conjunta da Comunhão das Igrejas de Irmãos-sul, na Igreja Evangélica das Amoreiras, Filipenses cap. 2 versículos 5 a 11 e com que amor e emoção ele falava do Seu

Senhor a que foi dado um Nome que é sobre todo o Nome, para que ao seu Nome se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra), foi um servo fiel e consagrado.

Na Igreja Evangélica das Amoreiras em Lisboa era uma figura de referência, foi dos principais impulsoras da unidade das Igrejas dos Irmãos em Portugal. Juntamente com outros irmãos na fé, fundou Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (C.I.I.P.) da qual foi algumas vezes Presidente da Direcção e da Mesa da Assembleia Geral, mas o desempenho mais importante a nível Evangélico, foi como Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, neste cargo alcançou o respeito das classes políticas, religiosas e sociais do país, para com as Igrejas Evangélicas em Portugal, por esse motivo foi lhe atribuído por unanimidade, o título de Presidente honorário da Instituição a quem tanto se dedicou. Foi este homem de personalidade bem vincada e de uma humildade notável que o caracterizou perante todos os que tiveram oportunidade e o privilégio de conviver com ele, que o Deus Eterno quis recompensar, chamando-o à sua gloriosa presença, para lhe conceder o galardão pela sua batalha incansável pela fé no Salvador, Jesus, o Cristo. Deixem-me aplicar aqui, como homenagem ao nosso querido irmão pelos últimos dias difíceis que passou as palavras do apóstolo Paulo. "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé, desde agora a coroa

da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia e não somente a mim, mas a todos quantos amarem a sua vinda" (II Tim.4.7-8).

Na quarta-feira (5/11/2003) à noite, durante o velório, foram muitas as personalidades, sociais, religiosas e políticas, que passaram perante corpo do querido irmão Dr. José Dias Bravo, como por exemplo, os seus amigos e companheiros de profissão. O Exmo. Sr. Dr. Cunha Rodrigues (Antigo Procurador Geral da República), o ex- ministro da justiça, Exmo. Sr. Dr. Vera Jardim e alguns representantes do Governo para prestarem uma última homenagem. Nesse tempo, o irmão Orlando Luz fez uma curta pregação da Palavra do Senhor. A Casa de Oração das Amoreiras esteve sempre cheia daqueles que com reconhecimento e amor queriam ver uma última vez o seu companheiro amigo e irmão na fé.

Na quinta-feira (6/11/2003), cedo começou a afluência de muitos à Casa do Senhor, para prestar a última homenagem, a casa do Senhor encheu-se de tal forma, que muitos foram, os que tiveram de vir para a rua sem poder chegar junto do corpo presente; eu fui um deles e pude ver com emoção, um constante rodopio de tentativas de pessoas tentar entrar e sair da casa de Oração para chegarem até perto do corpo daquele que até à dias havia sido seu companheiro e amigo. Neste ínterim, pude ver altas individualidades da vida social, religiosa e da política portuguesa.

»»»

O meio evangélico esteve muito representado, desde os mais destacáveis aos mais simples, todos queriam demonstrar o seu reconhecimento e amor fraternal pelo seu amado irmão, que já havia subido à presença do Seu Salvador, mas o seu corpo permanecia entre nós por mais um pouco de tempo. Nas exéquias fúnebres, o presidente da Aliança Evangélica, o presidente da Comunhão de Igrejas de Irmãos no sul, o coordenador da Comissão Missionária usaram da palavra para fazer o elogio merecido ao fiel servo do Senhor, depois a mensagem, foi entregue pelo pastor Augusto Esperança (antigo presidente da Sociedade Bíblica Portuguesa), durante este espaço, foram ficando à porta todos os que chegavam, pois já não cabiam na casa de oração por se ter tornado pequena, para receber a todos. Já no cemitério de Benfica, na última despedida os irmãos Orlando Luz e Manuel Ribeiro usaram da palavra na oração e na mensagem do Senhor, para todos os presentes. Enquanto o corpo do amado irmão (já na glória) era entregue ao pó muitos começaram a sair do cemitério, e foi ao sair que pude ver ainda dois queridos irmãos que vieram do norte (entre os muitos da Comunhão de Igrejas de Irmãos do Norte e das Igrejas da Corporação do Centro que estiveram presentes), Samuel Pereira e Joel Timóteo Pereira, que devido ao trânsito não tinham conseguido chegar a horas. Eu continuei a sair e eles caminharam em direcção ao local onde o corpo do querido

irmão ficara sepultado para lhe prestar a última homenagem. Antes de terminar gostaria de chamar atenção de todos os irmãos, da responsabilidade que ficou sobre todos nós, a sua querida esposa (viúva) a nossa querida irmã Sara, agora está só e precisa de todo o nosso conforto, amor, carinho e cuidado, porque o seu esposo, amigo e companheiro já não está cá para a poder ajudar nas horas difíceis; as nossas orações ao Trono da Graça pela nossa irmã são como bálsamo suave e refrescante. Não foi minha intenção nomear ou omitir alguém, o meu propósito é referir a forma como todos, irmãos na fé, amigos, colegas, companheiros de profissão, autoridades religiosas e políticas demonstraram o reconhecimento e mérito desse grande homem; O Meritíssimo Sr. Dr. Juiz Conselheiro José Dias Bravo, filho de Deus e nosso irmão, pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.



**JOSÉ ANTÓNIO DA ROSA DIAS BRAVO**  
JUIZ-CONSELHEIRO DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
**FALECEU**

Partiu para a presença de Deus confiado na promessa de Cristo: «Eu sou a ressurreição e a vida quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá»

Sua esposa participa que pelas 10 horas, na Igreja Evangélica das Amoreiras - Praça das Amoreiras, 34 -, será celebrado serviço religioso, saindo o funeral pelas 10.45 horas para o cemitério de Benfica.

**EVANGELHO DE S. MATEUS, CAP. 25, VOL. 21**

Agência Funerária Central da Amadora, Lda.  
Telefs.: 214 912 888 - 917 266 416

## homenagem

O Senhor, na Sua Magnífica Vontade, chamou para a Sua Casa, a «Casa do Pai», o nosso muito Amado Irmão José António Rosa Dias Bravo, no passado dia 05 de Novembro de 2003.

Nasceu em 26 de Março de 1935 e em 1957 nasceu de novo, crendo no Senhor Jesus Cristo, como Seu Salvador e Senhor, a Quem sempre honraria e serviria até ao fim da sua vida terrena. Ainda com doze anos de idade desafiou o padre da escola a conferir os Dez Mandamentos no capítulo 20 do livro de Êxodo. O prior não gostou e começou o ciclo de expulsões das aulas de religião e moral católica. As boas notas e o facto de ser Prémio Nacional naquele ano evitaram a reprovção.

Acompanhou Luís Paiva na evangelização do Concelho de Sintra. Pregou em mercearias e cafés, falou com pessoas, ofereceu folhetos e Bíblias. Pagou o preço do pioneirismo e foi apedrejado por uma multidão enfurecida e instigada pelo

pároco local.

Aos 16 anos pregou pela primeira vez numa igreja, na rua Maria Pia, em Lisboa. Foi abordado pela PIDE por distribuir folhetos evangélicos. Os agentes da polícia de Salazar apreenderam tudo, mas no dia seguinte voltou a fazer o mesmo. Cumpriu o serviço militar durante cinco anos (com interrupções) e em 1967 foi destacado pelo exército português para a Guiné-Bissau como Capitão. Visitou crentes africanos e foi o primeiro militar crente a realizar um funeral evangélico, ajudando a desmistificar a ideia que o obscurantismo da época criara de que os "protestantes" eram anti-patriotas.

Ancião na Igreja Evangélica (Casa de Oração) nas Amoreiras, em Lisboa, foi *Presidente da Direcção da Comunhão das Igrejas dos Irmãos em Portugal (CIIP) em dois mandatos sucessivos, de 1996 a 2000*. Foi Presidente da Aliança Evangélica, da Sociedade Bíblica Portuguesa e membro de corpos gerentes de diversas organizações para-eclesiais.



Joel Pereira, Secretário da Direcção da CIIP

A comunidade evangélica prestou-lhe diversas homenagens de reconhecimento pela obra que fez pela mesma, na defesa dos direitos dos cristãos perante as autoridades, sendo reconhecido por todos os quadrantes ideológicos, políticos, religiosos e da Magistratura, da qual fazia parte, pela sua elevação, respeito, pela fidelidade ao Senhor e à Sua Palavra, dando testemunho da sua fé em Cristo Jesus em todo o lugar e em todo o momento. Foi o primeiro magistrado português a abordar juridicamente a situação dos transexuais.

Foi agraciado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz de Cristo.

Foi Magistrado Judicial e do Ministério Público, Vice-Procurador Geral da República e atingiu a posição mais elevada na Magistratura Portuguesa, como Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça em 1993.

O seu testemunho ficou registado no dia 21 de Janeiro de 2001, quando num almoço que reuniu cerca de duzentas e cinquenta pessoas, no Parque das Nações em Lisboa, a propósito dos altos serviços prestados à Nação enquanto Vice-Procurador-geral da República e à comunidade evangélica, proferiu as seguintes palavras:

*"Foi aos doze anos de idade, na aprazível cidade de Portalegre, que José Régio cantou excelentemente nos seus poemas, que aceitei Jesus como meu Salvador.*

*Vindo da Igreja Católica, frequentando a catequese, entrei pela primeira vez numa Igreja Evangélica para ouvir um dos pioneiros da fé evangélica em Portugal - José Ilídio Freire.*

*Ao desafio final feito pelo pregador: fugir de Deus ou correr para Deus, respondi afirmativamente.*

*E eis-me então no início de uma caminhada, com imensos escolhos, mas também repleta de momentos felizes e bênçãos.*

*Eram tempos difíceis esses. Época de obscurantismo, de cerceamento das liberdades, pesava ser-se protestante num país de grande tradição católica. Por quê deixar a religião tradicional dos nossos pais? Porquê ser protestante? Interrogações que me eram feitas a cada passo e cujas respostas explicativas geravam um mundo de incompreensão.*

*Ainda na Universidade, conhecido mestre me convidava a deixar de ser protestante para poder triunfar. Já formado, à procura de emprego, a primeira questão que me foi posta foi a de saber qual a religião que preferia, sendo logo recusado, por protestante. Jovem, com sonhos, um familiar me aconselhou: 'Se vais por aí - a fé evangélica, não irás a lugar nenhum. Já Magistrado, pessoa de relevo me referia: 'Não fora protestante e eu o convidaria para este lugar'.*

*Apedrejado por distribuir literatura, que continha a mensagem evangélica,*

*encontrando a polícia política pela mesma razão - o desafio era permanente.*

*Todavia, a minha confiança em Deus ficou firme. Sempre confiei que o Senhor dos tempos, dos espaços e da História, em Quem cria profundamente e de Quem tudo esperava, me guardaria em todas as circunstâncias.*

*A verdade hoje é que, olhando para o passado, acabo por concluir que até ao dia presente o meu Deus e Senhor não me deixou, nem desamparou. Sempre senti a presença de Deus nos meus caminhos, sempre a Sua Mão me guardou de todo o mal.*

*'Novas são em cada manhã as misericórdias do Senhor. Bom é para os que se atêm a Ele - esta a palavra da Escritura Sagrada, em Lamentações de Jeremias 3:22, que sempre constituiu para mim fonte inspiradora de bênçãos, incentivo estimulante para prosseguir, motivo bastante para, na humildade do limitado, partir em demanda do impossível.*

*Novos empreendimentos se colocam no meu caminho. Mas a fé e a esperança continuam ainda as mesmas no Deus que tudo dá e nunca falha. Afinal, posso dizer com convicção: 'Vale a pena entregar a Deus a nossa vida! Só assim ela tem sentido e significado. Só deste modo vale a pena viver!'"*

Sim, o nosso mui Amado Irmão Dr. Dias Bravo provou pelas suas palavras e pela sua vida como valeu a pena entregar ao Senhor a sua vida. E o Senhor honrou-o nesta terra.

Chamado à eternidade, para junto do Senhor, agora desfruta de todas as bem-aventuranças e de todas as riquezas celestiais guardadas para aqueles que servem ao Senhor de corpo, alma e espírito.

Resta-nos a alegria e a certeza de saber que um dia nos encontraremos com ele "na Casa do Pai", segundo as suas próprias palavras proferidas no Dia do Evangélico, realizado em 25 de Outubro, em Lisboa, onde mais uma vez a comunidade evangélica prestou-lhe o devido reconhecimento e gratidão pelo seu abnegado serviço e pelo seu exemplo como filho de Deus.

Neste momento, a Direcção da CIIP presta a devida e merecida homenagem à sua memória. Os anais da história dos evangélicos em Portugal ficarão marcados pelo serviço abnegado do Irmão Dr. Dias Bravo. Agradecemos e louvamos ao Senhor por ter abençoado, dotado e usado este seu servo para a Honra do Seu Grandioso Nome. Magnificamos o nosso Deus por nos ter dado o privilégio de presenciar, entre nós, um herói da fé do nosso tempo. Apresentamos à Sua Esposa, D. Sara Bravo os nossos sentidos pêsames, orando para que o Senhor a continue a fortalecer e a cumule com as Suas Preciosas Bênçãos (07.11.2003).



## HOMENAGEM PROFISSIONAL

Homem e Jurista de elevadíssima postura social, cultural e intelectual, deixa marcado o seu périplo pela Magistratura Judicial e do Ministério Público e pelas funções que abdenegadamente, com prejuízo da sua vida pessoal e familiar, durante muitos anos exerceu enquanto Vice-Procurador Geral da República. Estamos certo que os anais da história judicial portuguesa não podem, de forma alguma, olvidar a sua objectividade, a sua sensibilidade, a sua mestria.

Tomou decisões inéditas, corajosas. Foi o primeiro que abordou juridicamente, com uma excelência que a poucos se reconhece, a problemática da transsexualidade, num processo que pela força do "destino" lhe coube e que à data constituía tabu na sociedade. Insigne defensor da liberdade religiosa (veja-se o seu brilhante estudo no I volume de homenagem ao Dr. Cunha Rodrigues), ainda que perseguido no Antigo Regime, nunca deixou de testemunhar das suas convicções pessoais, sociais e religiosas. Homem de grande tolerância, sempre demonstrou respeitar com uma superioridade inaudita aqueles que, jurídica, ideológica ou religiosamente pensavam de forma diferente.

Trabalhador incansável, estava sempre pronto a dedicar o seu precioso tempo pelos princípios que ele amava: a Justiça e a Verdade.

Poderia já estar aposentado e Jubilado. Já tinha prestado funções durante anos mais do que suficientes para obter a Jubilação merecida. Mas não o quis fazer, antes optou por continuar a dedicar a sua vida à causa pública e aos valores que estimava, de forma esforçada ainda que com prejuízo para a sua saúde. O seu último fôlego ocorreu com um processo nas mãos. Tive o grato privilégio e honra de privar algumas vezes com ele. Extremamente acessível, não olhava com qualquer altivez - como poderia fazer, face ao seu magnífico curriculum pessoal e profissional -, mas tratava a todos por iguais, inclusive superiores a si próprio.

Tratou com amor quem o afrontou e conquistou assim, sem nenhuma dúvida, o reconhecimento público de uma pacificidade muito rara.

Perante a nobreza de carácter e comportamento, pelos seus elevados contributos para a Nação, não poderíamos deixar de prestar uma sentida homenagem ao Juiz Conselheiro Dias Bravo, por ser devida e para que não fique no esquecimento a grande obra que fez pela Justiça, pelos princípios do Estado de Direito democrático, pela cidadania e pelo País, esperando que o País o reconheça na posteridade enquanto tal. 05.11.03, in www.verbojuridico.net

**Breve Curriculum:** Substituto do Procurador da República, em Lisboa, de 20.05.1959 a 19.01.1961; Substituto do Procurador da República em Ponte de Sor, Covilhã, Loulé, Abrantes e Lisboa (até 12.07.1967). Juiz de Direito em Ponte de Sor (1968), Elvas (1968 a 1975) e Lisboa - Juiz de Instrução Criminal (até 19.06.1975). Adjunto do Procurador Geral da República. Procurador da República e Procurador Geral Adjunto do Distrito Judicial de Évora (1975 a 1980)- Procurador Geral Adjunto do Distrito Judicial de Lisboa (1980 a 1984) Vice-Procurador Geral da República (Novembro de 1984 a Outubro de 2000) Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça (desde 21.12.1993)- Membro do Conselho Superior do Ministério Público (1975 a 1984)- Membro do Conselho de Disciplina do Centro de Estudos Judiciários.- Membro da Comissão de Negociação sobre o acordo técnico visando a aplicação do Acordo sobre Defesa, entre Portugal e os Estados Unidos.- Presidente da Comissão de Vigilância do Centro dos Serviços de Informações. Membro da Delegação Portuguesa ao 8.º Congresso das Nações Unidas sobre a prevenção de crimes e tratamento dos delinquentes, Cuba, 27.12.1990. Conselheiro Jurídico da Delegação Portuguesa à Comissão Luso-Espanhola visando a regulamentação da exploração nas zonas fronteiriças. Membro da Comissão do Direito Marítimo Internacional. Condecorado pelo Presidente da República - Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo.



## DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA CIIP

*Secretário Executivo:* António Calaim; *Secretários Adjuntos:* Silvério Almeida e Carlos Antunes; *Tesoureiro:* José Águas  
*Comissão Norte:* Silvério Almeida, Rui Oliveira, Joaquim Santiago, Joaquim Santos, Joaquim Alves  
*Comissão Centro:* Carlos Antunes, Daniel Carvalho, Paulo Carvalho, Jorge Carvalho e Luis Lobo Carvalho  
*Comissão Sul:* António Calaim, José Águas, Ludovina Santos, António Fonseca, Anabela Canelas, Walter Carvalho e Olívia Fletcher

Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS FUNDO MISSIONÁRIO CGD-SINTRA ESTEFÂNIA - 2145017614930

### Departamento Missionário - Delegação Norte -

Como os Irmãos devem estar recordados, no ano passado realizamos uma Conferência Missionária em Sangalhos. Foi um bom tempo que passamos juntos, ouvindo a voz do Senhor e confraternizando uns com os outros. Este ano, decidimos promover um **Colóquio Missionário**, no próximo dia **8 de Dezembro** (feriado nacional), em **Cacia**, dirigido a todos os **Anciãos e Obreiros** e respectivas **esposas** da Região Norte (Bairrada, Beira-Vouga e Norte). O colóquio realiza-se das 10 às 17h. O Orador será, querendo Deus, o nosso prezado Irmão Ivan Fletcher. Teremos participações musicais, testemunhos e o colóquio aberto a todos os presentes. Haverá almoço para os primeiros 60 participantes que se inscreverem. A data limite de inscrição é 30 de Novembro. (Telefone: 234.851.738 - Ir. Rui Oliveira).

### Associação Cristã de Profissionais de Saúde

Na reunião da Direcção da ACEPS em 27/10/2003, foi decidido realizar-se um Encontro de Líderes, de 12 a 14 de Março de 2004, numa estância turística no sul do país. O objectivo é, em primeiro lugar, buscar a Deus em conjunto, procurando ouvir a Sua voz relativamente ao futuro da Associação (novos projectos e actividades), agradecer e interceder pela nossa Associação e seus associados. *Jorge Cruz*

### Primeira Pedra

Foi lançada a primeira pedra na construção do edifício em Mem Martins que se destina ao Projecto Amigos de André. Pode ser consultado no site da Internet da Igreja Evangélica de Sintra: [www.irmaos.net/ie-sintra](http://www.irmaos.net/ie-sintra). Oremos pela construção iniciada e que o ministério

realizado já hoje na zona possa ser abençoado com estas novas instalações.

### Lar Vida Nova -3.ª fase de construção-

“Depois da obra ter sido posta a concurso público em Diário da Republica apresentaram propostas cerca de 10 empresas. Em Maio procedeu-se ao acto público do Concurso onde esteve presente a comissão de abertura do concurso, constituída pelo Vice-Presidente da Câmara de Estarreja, um advogado da Câmara e o Engenheiro da obra.

Nesta reunião foram abertas as propostas. O preço base de 381.774.99€ foi ultrapassado pela maioria das empresas excepto duas.

Depois dos trâmites legais foi adjudicado a obra á empresa que tendo melhores condições apresentava também o valor mais baixo.

A direcção do Lar concordou com a comissão tendo sido enviadas cópias do processo para apreciação do Centro Regional, aguardando-se autorização para elaborar o contrato de empreitada.

Para avançarmos outro desafio nos é colocado. Capacidade financeira que nos garanta que logo que as obras se iniciem possam avançar sem impedimento de verbas.

A direcção do Lar decidiu abrir a conta NIB 0045 3350 40172205812 da Caixa de Credito Agrícola para aqueles que sentirem o desejo de ajudar financeira esta obra possam ali colocar as suas ofertas.”

### Angola

#### - Contentor para Benguela -

Foi carregado um contentor no dia 6 de Novembro de 2003 em Sintra e Carcavelos com destino a Lobito-Angola.

Este contentor carregado com artigos oferecidos pela Lidl, roupas e material escolar que nos foram doados por irmãos de diferentes Igrejas Locais, foi enviado

para a Igreja dos Irmãos de Angola, Província de Benguela, ao abrigo de acordo de cooperação entre as nossas Igrejas e as de Benguela.

Os Irmãos Agostinho Farinha e vários jovens de Sintra ajudaram a carregar o contentor mais uma vez. Assim se pretende ajudar e incrementar as boas relações entre os Irmãos. A ajuda preciosa da Abla é importante neste ministério de Acção Social.

Queremos enviar no próximo ano, um outro contentor desta vez para S. Tomé e Príncipe, onde o Irmão Amilton exerce excelente ministério. É tempo também de começar os preparativos de equipe que se deslocará até S. Tomé para ajudar os nossos irmãos. Queridos irmãos e igrejas sabemos que recursos financeiros são essenciais para o bom êxito destas missões. Orai por nós e ajudai, no Amor de Cristo.

### Sociedade Bíblica Portuguesa

*Tempo de consternação,  
saudade e muita gratidão.*

José Dias Bravo, Presidente da Sociedade Bíblica Portuguesa, partiu para o Senhor.

Neste momento de saudade e ausência queremos manifestar toda a nossa gratidão a Deus pela dedicação deste Seu servo e pelo empenho com que sempre viveu a sua fé cristã. O seu exemplo de integridade ficará para sempre gravado nos corações de todos aqueles que directa ou indirectamente se relacionaram com ele. Oremos pela irmã D. Sara Bravo.



## Escola Dominical

# Bênção de Deus

Amilton Bernardo  
S. Tomé e Príncipe



Texto: Esdras 8:1-12

Introdução:

1. A história do ensino bíblico descortina-se a partir dos dias de Moisés, passando pelos tempos dos reis, dos sacerdotes e dos profetas, do ministério terreno do Senhor Jesus e da Igreja Primitiva.

2. No entanto, a Escola Dominical do nosso tempo nasceu em 1780, como resultado da visão do jornalista cristão Roberto Raikes, no sul da Inglaterra.

3. Não sabia Raikes que estava lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe”.

4. A Escola Dominical tornou-se tão importante, que já não podemos conceber uma igreja cristã sem ela.

5. É aqui onde aprendemos os rudimentos da fé e o valor de uma vida inteiramente consagrada ao serviço do Mestre.

6. Uma escola dominical funcional, devidamente equipada e com professores qualificados é um instrumento eficiente na evangelização, na formação e edificação dos crentes.

7. A Escola Dominical é o único trabalho da igreja que tem uma amplitude esplêndida a nível de alcance e de resultados.

➤ Abrange as diferentes faixas etárias e os diferentes níveis de maturidade cristão.

➤ É um restaurante que serve desde o leite ao bacalhau.

➤ Ela é dominical porque este é o dia do Senhor;

➤ Ela não é só dominical mas é Bíblica. O livro a ser estudado tem que ser a Bíblia. É a escola da Bíblia da Igreja.

8. Infelizmente não são poucas as pessoas que fazem opções em detrimento da escola dominical. Essas pessoas não sabem o quanto estão a perder.

9. A Escola dominical é uma bênção de Deus, mas nós temos a nossa responsabilidade.

Começemos pelos alunos:

### A A ESCOLA DOMINICAL E A RESPONSABILIDADE DO ALUNO

“Uma escola dominical dinâmica e eficaz depende muito, do aluno”

Como deve ser o aluno da escola dominical?

**1. Deve ser bem intencionado** (Vai à escola dominical com prazer e propósito, inclusive faz-se acompanhar da sua Bíblia)

**2. Deve ser dedicado:** (assíduo, pontual, responsável, cumpre as tarefas de casa, vem disposto a colaborar seriamente na sala de aula)-

### A ESCOLA DOMINICAL E A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR

“O professor de Escola Dominical é a ferramenta que Deus usa para modelar vidas”

Como deve ser o professor da escola dominical?

**1. Deve almejar a excelência do ensino e empenhar-se em alcançá-la.** "...o que ensina, esmere-se no fazê-lo" (Rm 12.7).

**2. Deve ver o seu trabalho como o ministério que Deus lhe deu**

**3. Deve utilizar sempre a Bíblia como referencial absoluto**

**4. Deve viver o que ensina**

**5. Deve conhecer os seus alunos** (preocupa-se e ora por eles)

**6. Deve ser criativo e dinâmico** (criatividade e dinamismo são, em boa parte, o segredo do sucesso do professor eficaz).

### A ESCOLA DOMINICAL E A RESPONSABILIDADE DOS PAIS

“Os pais e não a igreja são os responsáveis pela educação cristã dos filhos. A Escola Dominical funciona como um centro de apoio que se associa com os pais no cumprimento da responsabilidade”

Como devem ser os pais de alunos da escola dominical?

**1. Devem ser assíduos e frequentes**

**2. Devem levar seus filhos à escola dominical** (queiram ou não!)

**3. Devem mostrar aos filhos que a escola dominical é especial para toda a família.** (não um peso mas um privilégio e uma prioridade)

### A ESCOLA DOMINICAL E A RESPONSABILIDADE DO SUPERINTENDENTE

“O superintendente da escola bíblica dominical é muito mais que uma simples pessoa que faz a abertura e encerramento da escola dominical e promove a comemoração de algumas datas importantes e eventos especiais.

Como deve ser o superintendente da Escola Dominical?

**1. Deve ser uma pessoa comprometida com Deus e com a igreja.**

**2. Deve ser exemplo dos fiéis, não neófito, mas pessoa qualificada para comandar o corpo de Cristo.**

**3. Deve ser assíduo e pontual no cumprimento de seus deveres, irrepreensível na moral, são na**



fé, prudente no agir, discreto no falar e exemplo de santidade de vida.

**4. Deve ter um preparo pedagógico e teológico básico que possibilite avaliar o que está sendo ensinado pelos professores.**

**5. Deve ter capacidade administrativa e ser dinâmico.** (dele depende o dinamismo, a funcionalidade e os resultados da Escola Dominical).

### A ESCOLA DOMINICAL E A RESPONSABILIDADE DOS ANCIÃOS

“Os anciãos são nossos guias espirituais que velam por nossas almas, e a quem devemos temor, obediência e cooperação. Eles são responsáveis pelo pastoreio, pela administração e pelo ensino na igreja”.

Mas especificamente em relação a Escola Dominical qual é o papel do anciãos?

**1. Devem pastorear os obreiros da Escola Dominical** (motivar, orar, aconselhar, suprir as carências, intervir positivamente para o acerto de relacionamentos)

**2. Devem supervisionar o que está sendo ensinado** (Zelar e vigiar pela manutenção da autenticidade doutrinária)

**3. Devem ter propósitos permanentes e bem definidos para a escola dominical.**

Conclusão:

Quais são Basicamente os Objectivos da Escola dominical?

1) Promover a edificação da igreja na Palavra de Deus para o serviço;

2) Ganhar vidas para Cristo e discipliná-las;

3) Formar líderes capacitadores.





## Recordações inesquecíveis de uma viagem missionária

Alemanha, Outubro de 2003  
Carlos e Vitória Alves

No dia 1 de Outubro partimos de avião para a Alemanha, onde no aeroporto de Frankfurt nos esperava o casal Eckstein que nos transportou para sua casa em Plettenberg.

Logo no dia 3 estivemos num congresso em Dillenburg onde, durante 10 minutos e da parte da tarde fomos convidados a falar um pouco do trabalho em Portugal e do tema em questão II Coríntios 3.

No dia 6 fizemos uma grande viagem para o sul, até Heilbronn. Chegando à casa de oração foi-nos servida uma refeição, por uma irmã já idosa oriunda da Roménia e que ali vive com o marido. No nosso belo quarto ela colocou alguma fruta e duas garrafas - uma com sumo de maçã e outra com água gaseificada. No culto, pelas vinte horas tivemos um bom numero de crentes a ouvir e a ver slides sobre o nosso país. Dormimos ali naquela noite e no dia seguinte, depois de esta querida irmã, nos servir o pequeno almoço, e conversarmos sobre várias coisas soubemos que ela tinha 9 filhos, já casados sendo que 2 deles servem a tempo inteiro o Senhor na Roménia e num país africano. Partimos para a cidade de Sinsheim e ali visitamos um grande museu que tem muitas coisas, como: bicicletas, motorizadas, motas, carros, desde os mais antigos aos mais modernos, máquinas, aviões e muito material da II Guerra Mundial.

Na casa de oração desta cidade fomos também recebidos por uma irmã de 80 anos e que nos tratou com muito carinho e amor. Dormimos duas noites na sua casa que fica ao lado da casa de oração. No dia seguinte fomos almoçar a casa de um irmão ancião da igreja que é professor. Depois partimos para Karlsruhe - uma grande cidade e uma forte igreja, onde encontramos o casal Wist, que já nos visitou

em Portugal. Tivemos ali uma boa reunião. Nessa mesma noite dormimos em Sinheim e pela manhã do dia 9 fizemos uma grande viagem de regresso a casa dos nossos hóspedes. Este casal fez um grande esforço em transportar no seu carro, em servir de nosso intérprete e nos hospedar em sua casa todo o tempo.

No domingo dia 12 em Plettenberg assistimos ao culto e participamos na Ceia do Senhor. No dia 13 fizemos uma grande viagem para a Alemanha de leste e estivemos com os irmãos da cidade de Berthelsdorf, onde dormimos 3 noites.

Esta igreja tem 2 casas. Uma que é casa de oração e a outra serve para receber grupos de crentes, retiros, acampamentos, etc.

No dia seguinte e depois do pequeno almoço fomos à cidade vizinha Herrenhut onde viveu e foi proprietário daquelas terras Zinzendorf (1700-1760). Converteu-se ao Senhor com a idade de 19 anos quando visitava a galeria de arte de Dusseldorf e ao contemplar a pintura de Domenico Feti sobre Cristo crucificado. Por cima da pintura estava escrito: Tudo isto fiz por ti, que fazes tu por mim? Em 172 deu abrigo a uma companhia de refugiados moravianos e tornou-se o fundador da igreja Moraviana. Foi um homem de muitos talentos: professor, teólogo, missionário, escritor de muitos hinos e administrador. Seus castelos e terras foram postas ao serviço do Senhor.

No dia 14 estivemos em Zittau, fronteira com a Polónia e no dia 15 perto da República Checa. Esta igreja começou por se reunir num templo metodista, pagando uma renda mensal. Com o tempo os metodistas diminuíram e o templo foi vendido aos nossos irmãos. Estes tem agora uma grande casa remodelada que dá gosto ver o zelo e dedicação.

No dia 16 partimos para Fleiberg onde vive a filha dos nossos irmãos com marido e 3 filhos pequenos. É uma cidade antiga, muito bonita. Ficamos ali aquela noite e no dia 17 ao regressarmos a Plettenberg, passamos por Eisenach, onde visitamos o castelo de Wartburgo. Foi ali que o reformador Martinho Lutero esteve 2 anos e traduziu o Novo Testamento para a língua do povo alemão. Eram 15.30 horas da tarde, num dia normal, mas estavam 16 autocarros e dezenas de carros cheios de pessoas que visitaram este belo, memorial e remodelado castelo.

No dia 19, domingo estivemos outra vez com

os irmãos de Plettenberg e vimos através de slides o trabalho que uma equipa evangelística, usando uma tenda, no verão, faz por várias regiões do país. A igreja ofereceu a todos o almoço.

No dia 22 estivemos em Siegen, dia 23 em Wuppertal onde jantamos em casa de um casal amigo, indo depois para a igreja. Dia 26 de novo em Plettenberg e dia 27 fomos jantar a casa de um ancião desta igreja.

Dia 29 em Opladen e finalmente no dia 30 em Mettmann numa grande igreja onde também fomos muito bem recebidos.

No dia 31 regressamos a Portugal, um pouco cansados mas felizes e muito gratos ao Senhor por todas as bênçãos recebidas.

### Explicando melhor

“No último encontro de Obreiros, na Omeca-Almada, tivemos uma meditação sobre a Obra do Espírito Santo no mundo e na Igreja.

Alguns irmãos não entenderam o sentido dos pensamentos pelo que me vou explicar melhor: Eu disse que os homens e mulheres cheios do Espírito Santo lhes apetece ficarem parados e não se movimentarem para fazer seja o que for!...

Leia Cantares 1.4. O verdadeiro crente espiritual vai crescendo pela Graça e no Espírito Santo e compreende que só deixando-se levar pela direcção do espírito é que pode ser útil na Obra do Senhor aqui na terra. Então apetece-lhe entregar-se nos braços do Senhor como uma criança nos braços da mãe!... Notemos a expressão do homem de Deus em Cantares “Leva-me tu” Começa no singular e termina no plural “Correremos após Ti”. É que o crente cheio do Espírito Santo é guiado por Ele e cria sede noutros crentes que vendo a felicidade e a paz e o poder que neles há, começam a buscar o Senhor.

Homens e mulheres cheios do espírito são de grande valor para as igrejas e devem ser escolhidos para os cargos de maior responsabilidade Veja Atos 6.3. Eis uma prova como não foram eles que se movimentaram mas outros guiados por Deus os levaram! E o resultado disto está em Atos 6.7.

Outro exemplo está em Atos 8.26-39. Vemos como Filipe se deixou levar pelo Espírito Santo. Temos muitos exemplos como os apóstolos nada faziam sem a direcção do Espírito Santo. Ainda em Atos 15.28, vemos que havia uma concórdia entre os apóstolos e o Espírito Santo, que falta nos nossos dias em grande parte. Vemos mais o homem na sua sabedoria e muitas vezes, arrogância, a guiar a seu belprazer e conforme as suas próprias conveniências carnais, daí o estado que muitas igrejas se encontram. Não me refiro ao número de crentes, com o disse o Senhor há-de ser sempre o Pequeno Rebanho. Refiro-me ao crescimento espiritual e à presença de Deus na igreja

Ler Cantares 2.4 e I Cor. 2.9.

Eduardo Costa - Coimbra



# MORTE:

## Bem-aventurança dos Justos

Por Jayro Gonçalves

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor..." (Ap 14:13)

A morte, indesejável, sempre surpreendente, trágica e contundente, inexoravelmente estabelece o fim das oportunidades de se definir o além. Quando ela ocorre, o destino eterno já estará definido irreversivelmente, consoante a escolha que se tenha feito em vida.

No "Dia de finados", os portais dos cemitérios (que não estavam no projeto de Deus, pois criou o homem para viver eternamente), abrem-se para que as multidões se aproximem das tumbas dos que foram. É momento de grande comoção, lágrimas,, angústia de alma, lembranças e saudades.

Mas nada mais se pode fazer para mudar o destino dos mortos! Para estes, o "Dia de finados" nada significa! O erro da atitude humana deve-se à sua total ignorância sobre a origem da morte e suas implicações, à luz da Bíblia.

Há três aspectos fundamentais a serem considerados:

1. **Morte é consequência do pecado** - Gn. 2:17 ("porque no dia em que dele comerdes certamente morrerás"). A morte não foi o querer de Deus para o homem por Ele criado para viver eternamente. Resultou do exercício da vontade humana, manifestando incredulidade e desobediência à Palavra de Deus. (Rm 6:23a; Ez 18:20a). Constituiu-se na maior desgraça do homem, pois afectou-o

física, espiritual e eternamente. Ao pecar morreu fisicamente, (perda da eternidade que possuía, passando a ter existência física limitada), espiritualmente, (separação de Deus, que é Santo) e eternamente, (destinado à perdição eterna).

2.- **Restauração da Vida** - Ef 2:1 ("Ele vos deu vida estando vós mortos em vossos delitos e pecados"). A Bíblia revela, de forma clara, como Deus agiu, na riqueza da sua misericórdia e na grandeza do seu amor, manifestando a sua Graça Salvadora a todos os homens (Ef 2:4-9, Tt 2:11). A Obra Redentora de Cristo (sua paixão, morte e ressurreição), satisfatória às exigências da JUSTIÇA divina, garantiu a reversão do triste quadro da morte em "vida eterna" (Jo 3:16; 5:24, 11:25-26; 10:10; 10:28). Por isso Paulo afirmou, em Rm 6:23: "o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus Nosso Senhor" Veja Jo 12:24.

3. **Somente pela Fé alcançamos a vida eterna** - Jo 11:25 ("quem CRÊ em Mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e CRÊ em Mim, não morrerá, eternamente"). Somente a Fé, exercida corretamente pelo homem, com base na Pessoa, na Palavra e na Obra de Cristo, possibilita o milagre da "nova vida" (II Co 5:17) e a gloriosa expectativa da eternidade com Deus. Mas é mister que o FÉ seja manifestada pelo homem enquanto vive fisicamente, pois, após a morte, segue-se o Juízo de Deus (Hb 9:27), e não haverá possibilidade de mudança desse terrível quadro causado pelo pecado do homem. Veja Rm 5:12.

Assim, "morte", para o cristão, não é expectativa de eterna perdição. 'E sublime BEM-AVENTURANÇA, outorgada pela Graça de Deus, expectativa de eternidade com Deus (Tt2:13-14).

Veja alguns aspectos dela:

- a) *É um sono repousante* - I Ts 4:13; Ap 14:13 - "para que descansem das suas fadigas"
- b) *É preciosa* - Sl 116:15 - "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte do seus santos"
- c) *É isenta de medo* - Sl 23:4 - "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte não terei medo..."
- d) *É esperançosa* - Pv 14:32; I Ts 4:13 - "...mas o justo, ainda morrendo, tem esperança"
- e) *É renúncia de Vitória* - I Co 15:53-57; Rm 8:37-39 - "Tragada foi a morte pela vitória"
- f) *É lucro* - Fp 1:21 - "...para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro"
- g) *É usufruto da presença do Senhor* - II Co 5:6-8; I Ts 4:17 - "preferindo deixar o corpo e estar com o Senhor".

Não sejamos ignorantes com respeito aos que dormem! Consolemo-nos com essas verdades! (I Ts 4:13-18).

A nossa expectativa da eternidade é de "benção" e não de "maldição", porque já possuímos o patrimônio valioso da vida eterna, pela "FÉ" em Cristo.

**MORRER NO SENHOR É USUFRUIR  
A INDIZIVEL BEM-AVENTURANÇA  
DO PATRIMÔNIO IMENSURÁVEL DA  
ETERNIDADE COM DEUS!**

OFERTA

Com o envio deste cupão (ou fotocópia), receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho de S. João (da Bíblia);
- Um Curso Bíblico por Correspondência;
- Uma Visita Nossa (território nacional).

Poderá também fazer este pedido via e-mail para: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)  
Remeta para Refrigerio, Rua do Penedo, 24, 4405-589 Valadares.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

C.Postal: \_\_\_\_\_ - Idade \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_



# A FONTE DO AVIVAMENTO ESPIRITUAL

I Encontro Nacional de Irmãos  
Organizado pela Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal e Corporação Evangélica de Coimbra

Por  
Walter Alexander

## Ezequiel 47.1-12.

O avivamento é a obra de Deus, do dedo de Deus. O avivamento espiritual não pode ser organizado pelos homens, ou orquestrado por alguém. O avivamento acontece quando Deus abre as comportas do céu.

Ezequiel descobriu que as águas do avivamento trazem saúde, vigor e restauração, mas a fonte de tais águas é a presença de Deus, o Seu manancial é Deus.

Ezequiel recebeu muitas visões. Ele viu;

A miséria do povo de Deus - 1.11;

A majestade do Deus do povo - 3.23.

**O avivamento acontecerá quando reconhecermos a grandeza, a supremacia e a majestade do Senhor.**

Vale a pena viver na presença do Senhor. Por que? Na presença do Senhor acharemos.

**ALEGRIA** -Salmo 46.4: *“Há um rio, cujas correntes alegrem a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo”.*

**GLÓRIA**-Salmo 29.9: *“No Seu templo tudo diz: glória”.*

**PUREZA**-Salmo 5.7: *“Prostrar-me-ei diante do Teu santo templo”.*

**FORÇA**-Salmo 96.6: *“Força... no Seu santuário”.*

**BELEZA**-Salmo 96.6: *“Formosura... no Seu santuário”.*

Em Ezequiel 47, o profeta viu águas que fluíram da presença de Deus. Água nas Escrituras é um símbolo do Espírito Santo. É só o Espírito de Deus que pode transformar as nossas vidas e as igrejas de Cristo.

## 1. A DESCIDA DO RIO

*“A água descia de debaixo do lado sul do Templo, ao sul do altar” (v.2 NVI).*

O milagre descrito neste capítulo, o rio de bênção, a transformação que aconteceu não foram o resultado da ingenuidade do ser humano, o esforço do povo, uma façanha notável de engenharia.

A cidade de Jerusalém não tinha rio natural. O rio que Ezequiel viu era sobrenatural, a obra de Deus. A vida mais abundante vem de Deus. Nenhum servo

por mais santo e separado que seja pode efectuar a transformação entre o povo de Deus.

A água antes de deixar o Templo passou a direito do altar de bronze, ao altar de sacrifício. Era impossível o Espírito vir à Igreja antes que o Senhor se oferecesse a Si mesmo em sacrifício (João 7.39).

O rio passando, a direita do altar faz-nos lembrar que é impossível conhecermos a plenitude do Espírito até que morramos às nossas atitudes egoístas, ao orgulho, auto-suficiência e arrogância.

John Stott observou: “Antes de Cristo enviar a Igreja ao mundo, Ele enviou o Espírito à Igreja”.

## 2. A DIRECÇÃO DO RIO

O rio fluía em direcção Leste, isto é em direcção ao deserto e ao Mar Morto. O deserto fala de aridez e o mar morto fala de falta devida.

Muitas vidas cristãs são como um deserto, não há fruto, elas não oferecem nada para outros viajantes. Muitos são como o Mar Morto. Muita gente que têm medo do mar, de nadar nas águas do mar, passam horas no Mar Morto. Devido ao índice elevadíssimo de sal no Mar Morto a pessoa pode boiar sem perigo de se afundar. A razão porque não conhecemos o avivamento espiritual é porque somos auto confiantes, estamos a boiar no mar do nosso orgulho e independência. (Apocalipse 3.17). Precisamos conhecer o toque restaurador do Espírito Santo.

## 3. A DIMENSÃO DO RIO - v.3-5.

Não há dúvida de que este rio é sobrenatural.

O rio Amazona é impressionante. A largura da foz do rio é de 160 quilômetros. Navios de grande porte navegam pelo rio. O rio é alimentado por mais de 1000 afluentes.

O rio que Ezequiel viu deixou do Templo como um fio de água, mas dentro de 460 metros o nível de água alcançou os tornozelos, mais 460 metros e chegou ao joelho, mais 460 metros e batia na cintura,

mais 460 metros e já era um rio tão profundo que só se podia atravessar a nado, não era um rio comum.

## Água até os tornozelos

A palavra “tornozelo” transmite a ideia de “ponto mais longe” ou “extremidade”.

O avivamento ocorre quando permitirmos que O Espírito Santo tenha controlo absoluto, mesmo até o nosso andar, o recôndito mais íntimo do nosso ser, todos os departamentos da nossa vida.

Paulo fala desta experiência *“Andai no Espírito”* (Gálatas 5.16).

## Água até os joelhos

Dobramos os joelhos para orar. Paulo aconselha que oremos no Espírito (Efésios 6.18).

Até este ponto na epístola, o apóstolo descreve em linguagem linda a dimensão da nossa herança, as inúmeras bênçãos em Cristo, o nosso património espiritual e, ao mesmo tempo, a nossa luta contra as potestades do ar. Depois disto, ele indica o se gr ed o de ex pe ri me nt ar mo s um avivamento permanente *“orando no Espírito”*. Aqui temos água até os joelhos.

Quatro vezes no verso ele repete a palavra “Todo”.

*“Toda oração e suplica”* A importância da oração.

*“Em todo tempo”* A importância em oração.

*“Com toda perseverança”* A intensidade da oração.

*“Por todos os santos”* A influência da oração.

Se não temos uma vida devocional, se não oramos por nós mesmos, aqueles que nos maltratam, que nos ofendem e que nos ferem, precisamos experimentar um avivamento.



## A Fonte do Avivamento Espiritual

(continuação da página 11)



### Água que dava pelos lombos

Um sinal de avivamento é quando os crentes estão no poder do Espírito (Atos 1.8). Os lombos falam de serviço (João 13.4). É importante trabalharmos para Deus, mas é imperativo que sirvamos no poder do Espírito Santo. Este é um sinal de avivamento espiritual.

A.C. Dixon comentou: “Quando confiamos em organização, veremos o que a organização faz. Quando confiamos em educação, veremos o que a educação faz. Quando confiamos em eloquência,

veremos o que a eloquência faz. Quando confiamos no Espírito, veremos o que Deus faz”.

*“Já um rio” “A água era.. tão profunda que só se podia atravessar a nado”.*

Mais uma vez recordamos palavras proferidas por Paulo: *“Adoramos a Deus no Espírito”* (Filipenses 3.3)

### 4.O DESÍGNIO DO RIO v. 7-12.

Vejam os resultados benéficos do rio.

#### Peixe-Vigor.

*“Serão de muitos tipos”* v. 10 (NVI).

*Peixes de todos os tipos* v. 10 (B.V.).

*“Em multidão excessiva”* v. 10 (Actual.)

Brian Mills escreveu: “É possível ter evangelismo sem um avivamento espiritual, mas é impossível ter um avivamento sem que seja acompanhado por evangelismo”.

Estamos a lançar a rede do Evangelho?

Estamos vendo pessoas, pecadores de todos os tipos sendo alcançados por Cristo? O Senhor Jesus afirmou: João 12.32.

#### Árvores-Virilidade

Muitas vezes o Senhor assemelha pessoas a árvores. Salmo 1.3; 92.12 e, em particular o carácter da pessoa.

O Espírito Santo quer moldar o nosso carácter, quer que sejamos conformados à imagem de Cristo.

#### Deserto-Beleza

Muitas vezes não reflectem a beleza de Cristo. Há crentes grosseiros, brigas, ofensivos, mal-humorados, rudes, impacientes, ásperos, odiosos, carnaís. Necessitamos conhecer e experimentar o poder das águas vindo da presença do Senhor.

*“Todo mês produzirão”*.12-NVI.

#### Produtividade.

Muitos crentes como muitas igrejas estão a viver no passado. Só falam daquilo que aconteceu nos anos idos, as experiências

do passado. Não há progresso, desenvolvimento espiritual, são ainda bebês em Cristo. O seu amor para com Cristo diminui em vez de aumentar. As águas vivas vindo do Trono não às regam, mas elas mais parecem com um poço cujas águas são estagnadas e fétidas.

Quando conhecemos um avivamento espiritual as nossas vidas sempre produzirão o fruto do Espírito, todos os meses, constantemente elas serão como um jardim.

*“Não fenecerá a sua folha”* v.12

#### Fidelidade

*“Suas folhas não murcharão”* (NVI); ou *“Elas não perderão suas folhas”* (B.V.).

Na vida do crente que conhece avivamento não haverá Outono. Muitos crentes são de lua, são como beija flores, São crentes só de verão e não de Inverno, também.

A plenitude do Espírito na vida traz postura, firmeza e constância.

*“O seu fruto servirá.. de remédio”* v. 12.

#### Regeneração e Consolação.

*“Servirão para curar as doenças”* (BV).

Quantos membros das igrejas locais trazem cicatrizes no corpo, muitos que foram feridos por outros crentes, outros carregam grandes pesos, enfrentam problemas gigantescos, alguns irmãos idosos debilitados e impossibilitados de assistir às reuniões da igreja. Estes também precisam conhecer o poder das águas vindo da presença de Deus, um avivamento espiritual.

Há dois lugares que não conheceram o poder transformador do rio *“Os charcos e os seus pântanos”* (v.11). As águas dos brejos, águas sujas e fétidas permaneceram naquele estado.

O Espírito do Senhor fica entristecido pela existência de pecado não confessado na vida do crente, a carnalidade e poluição.

Para conhecermos um avivamento espiritual é imperativo que tiremos a máscara, a fachada religiosa, que nos humilhemos perante o Senhor e que façamos confissão.

Para ser um vaso de bênção

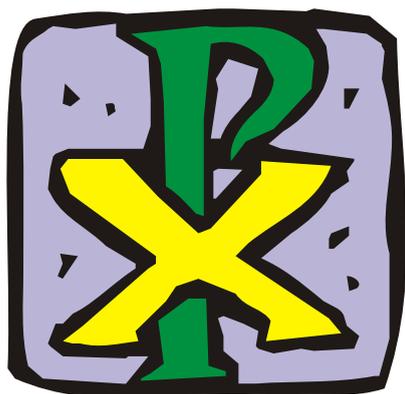
Eu desejo uma vida real,

Uma vida de fé, pura e santa,

Revestida de amor divinal.

Faze-me um vaso de bênção Senhor

(continua no próximo número)



# O papel da Igreja no século XXI

## V, VI e VII - Compromissos da Igreja

Por Jayro Gonçalves  
Brasil

### V. IGREJA: COMPROMISSO COM A ORAÇÃO

Uma das mais poderosas ferramentas, para não dizer arma, da Igreja para desempenhar com eficiência o seu papel é a oração.

Uma ilustração real disso temos na experiência de oração da igreja primitiva.

Em At 4:23-31 Lucas relata algo impressionante a respeito. Ante as fortes e terríveis ameaças das autoridades aos cristãos, visando calá-los na extraordinária actuação evangelística da novel igreja de Cristo, recorreram à oração para pedir a Deus, não protecção dos inimigos ferozes, mas o beneplácito do Senhor para que pudessem anunciar com intrepidez a palavra do Senhor! (v. 29, 3) O resultado foi espectacular: “*tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus*” (v. 31). Não fizeram oração, como é o costume burocrático das programações eclesiais dos nossos dias: a fixação de determinados horários pré-estabelecidos para as chamadas reuniões de oração, aliás, muito pouco frequentadas!

A expressão “tendo orado” no texto indica uma experiência de oração objectiva, contínua, fervorosa e confiante para alcançar alvos bem definidos.

É através da oração que conhecemos a vontade de Deus e a Igreja existe para cumprir estritamente a vontade do Senhor, não para satisfazer a esquemas que surjam na fértil imaginação humana.

A nossa inteligência, a nossa habilidade e a nossa capacidade constroem templos de beleza arquitectónica e de excepcionais acomodações para os assistentes, mas é a correcta e fervorosa experiência de oração que constrói igrejas vivas!

#### A importância da oração

Negligência na oração é pecado I Sm 12:23

É o meio designado por Deus para aquisição das suas bênçãos Dn 9:3; Mt 7:7-11; Tg 4:12



Deve-se dar tempo para a oração - Cl 4:2; ITs 5:17; 7:5

É elemento essencial no ministério cristão At 6:4.

#### Possibilidades da oração

Deus é um Pai amoroso que deseja responder às orações dos seus (apesar de UM SER PESSOAL SOBERANO) Jo 1:18 (Deus revelado); Mt 19:26 (tudo é possível); Hb 11:6 (Deus é galardoador dos que O buscam).

O crente pode e deve entrar com ousadia na presença de Deus Hb 10:19-22.

A oração que o Espírito Santo inspira é a que o Pai responde para a glória do Filho Rm 8:26-27.

As promessas de Deus são SIM e NÃO e AMEM em Cristo Jesus Jo 14:13; I Jo 14:15; IICo 1:20

#### Como fazer a oração

A Deus Pai At 12:5  
A Deus Filho II Co 12:8, 9. Em nome do FILHO Jo 14:13; 15:16

O Espírito Santo inspira e dirige as orações do seu povo Rm 8:26

#### Impedimentos à oração

Pecado na vida não confessado Sl 66:18; Is 59:1-2

Desobediência Pv 28:9

O espírito irascível Mt 5:23, 24; 6:12

Motivos egoístas e carnisais Tg 4:3

Falta de fé (incredulidade) Tg 1:6-7]

Atitudes erróneas na vida familiar I Pd 3:1-7

Um espírito que não perdoa Mc 11:23-26

#### Condições necessárias ao exercício eficaz da oração

Sinceridade Jr 29:12, 13

Fervor At 4:32

Simplicidade e clareza Mt 6:7

Persistência ou perseverança I Tm 5:5; At 1:42

Fé Mt 21:22

Santidade I Tm 2:8; Is 1:15, 16

Esperança Sl 40:7, 8

#### O que Deus oferece às nossas orações

A sua *Fidelidade* - Sl 34:15 implica nossa *segurança*

A sua *Misericórdia* - Sl 107:5-6; Lm 3:22-24 implica a nossa atitude de *Confiança*.

A sua *Vigilância* - Is 65:24; Mt 6:8 implica nossa *Perseverança*

O seu *Poder* - Ef 3:20 implica nossa *Confiança*.

O seu *Estímulo* - Fp 4:6 implica nossa *Dependência*

O seu *Desejo* - Jo 16:24 implica nossa *Alegria*

O seu *Aviso* - Tg 4:3 implica nossa *Sinceridade*.

## VI.

### IGREJA: COMPROMISSO COM ADORAÇÃO/LOUVOR/GRATIDÃO

Compromisso dos mais sérios é esse tríplice compromisso da Igreja acima enunciado: ADORAÇÃO, LOUVOR e GRATIDÃO.

ADORAR, no sentido amplo do termo, quer dizer render culto ao Deus verdadeiro. É prestar-lhe homenagem, a mais elevada honra, é aproximar-se dEle com supremo respeito e veneração.

Na Bíblia a “adoração” a Deus não é definida, mas a sua significação pode ser entendida pelo uso de certas palavras empregadas, bem como através de exemplos.

### Palavras empregadas

No original grego são empregadas as palavras:

a) “proskuneo” - que quer dizer “prostrarse diante” (literalmente “beijar”), “render homenagem” (Mt 8:2). Esta palavra indica o ato exterior, com ou sem o correspondente interior, podendo, portanto, às vezes, ser um ato hipócrita.

“sebomei” que quer dizer “honrar, sentir reverência por alguém” (At 16:14). Esta palavra exprime a atitude interior. Palavras com sentido semelhante acham-se em Rm 1:25; At 17:23.

“latreuo” Esta palavra é frequentemente traduzida “servir”, porém tem sentido mais amplo e abrange serviço oficial dado a um superior ou serviço religioso oferecido a Deus ou a divindades falsas (Fp 3:3; Hb 10:2; 13:10)

### Exemplos de adoração

Os magos (Mt 2:1-12)

Maria (Jo 12:1-3)

ICr 29:10-22 e Dt 26:1-11

Os Salmos abundam em expressões de adoração e fornecem um vocabulário que pode ser usado com proveito pelo crente (Sl. 95, 96 e 107)

### Distinções necessárias

Precisamos distinguir entre as palavras “adoração”, que quer dizer o povo de Deus aproximando-se a Ele com ofertas aceitáveis, que são o fruto dos seus lábios dando graças ao Seu Nome, e “ministério”, que é o mesmo Deus aproximando-se do Seu povo com bênçãos para suprir as suas necessidades.

A adoração é dirigida a Deus; o ministério é dirigido aos crentes; o testemunho é dirigido ao mundo.

Vejamos algumas distinções:

Oração (sentido limitado) é o pedido de bênçãos a Deus

Ação de graças - é o reconhecimento com gratidão pelas bênçãos recebidas de Deus

Louvor é a nossa apreciação a Deus por causa das Suas obras, do que Ele tem feito por nós (apreciação do que Deus FAZ) Sl 103

Adoração ou culto é a adoração a Deus por causa do valor, tendo em vista as Suas maravilhosas qualidades (apreciação do que Deus É) Sl 104.

A adoração, o louvor e a gratidão a Deus é parte integrante do papel da Igreja no seu mais elevado exercício espiritual, sendo, ao mesmo tempo, um alto privilégio e um dever dos mais sagrados do povo redimido (Hb 13:15; Sl 34:1-3)

Esse exercício espiritual da Igreja pode somente ser feito pelos corações que já tem experiência de salvação em Cristo. São somente os crentes que são constituídos em um sacerdócio santo e real, apontados para oferecer os sacrifícios espirituais (I Pd 2:4-10)

A adoração é impedida quando a consciência está carregada com qualquer culpa. Enquanto Davi ficou sem confessar a sua culpa, não pôde louvar o seu Deus (Sl 51:15 cf 32:3,5).

### Destques finais sobre Adoração, Louvor e Acções de Graças

É o que Deus mais deseja da sua Criatura, pois o ser humano foi criado para isso. Veja Jo 4:23-24.

É privilégio exclusivo dos que já nasceram de novo.

Só deve ser exercido pelos crentes verdadeiros, que estejam em plena comunhão com o Senhor, com as suas vidas em perfeitas condições espirituais. Sentimento de culpa ou pecado não confessado impossibilitam a validade do exercício desse privilégio cristão.

Não confundir esse sublime exercício espiritual com manifestações meramente religiosas, sem autenticidade, algumas ruidosas e emotivas, feitas, exclusivamente, na carne e não no Espírito.

A motivação há de estar sempre voltada para a glorificação do Senhor.

É a vocação solene do povo de Deus, a ser exercida, na sua plenitude, na eternidade.

## VII.

### IGREJA: COMPROMISSO COM A VOLTA DO SENHOR

Esse compromisso não tem sido levado a sério com muita frequência na actuação da Igreja em nossos dias.

Tão logo o Senhor foi assunto aos céus, e ainda estavam os discípulos atônitos a olhar para os céus, e o facto culminante da experiência da Igreja na terra foi claramente definido pelos mensageiros celestiais:

“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes ir” (At 1:11)

A volta do Senhor para a sua amada igreja está amplamente exposta nas Escrituras. Não fora essa “bendita esperança” e a

Igreja não teria razão de existir e o seu papel de actuação não teria sentido no contexto do mundo.

É a volta do Senhor a grande motivação de toda a actuação Igreja. Como cumprir o seu papel com fidelidade sem esse compromisso solene?

Por outro lado, é preciso, urgentemente, que o mundo saiba de todos os acontecimentos esotéricos, tão próximos, para se consciencializar dos riscos que corre sem o recurso indispensável da redenção, voltada para a necessidade primordial do pecador, afastado de Deus e de todos os benefícios da eternidade com Deus.

Urgentemente deve a Igreja desempenhar o seu papel, com fidelidade, correspondendo a esse sério e vital compromisso com a volta do Senhor.

Assuntos que devem fazer parte da sua actuação nessa área de compromisso:

A expectativa da eternidade

A proclamação do evento da volta do Senhor, com todos os detalhes

A momento auspicioso da ressurreição dos corpos dos que dormem e a transformação dos corpos dos que estiverem vivos, crentes no Senhor Jesus Cristo

O perigo de ficar excluído desse maravilhoso evento

A experiência da ascensão para o encontro com o Senhor nos ares

A eterna habitação com Deus no estado eterno

F I M

Estudo apresentado no CONCORACÃO Taguatinga/DF Abril 2001

### ... ANDOU FAZENDO O BEM

Actos. 10.38

Faz todo o bem que puderes. É um desafio adequado para vivermos como o Senhor Jesus, o qual andou fazendo o bem (Actos 10.38). Na carta de Paulo a Tito 1.8 é dito que o ancião deve ser amigo do bem.

Os crentes devem ser zelosos de boas obras como diz Tito 2.14, preparados para toda a boa obra. Tito 3.1. E deve aplicar-se às boas obras. Tito 3.8.

O Juízo será sem misericórdia sobre aquele que não faz misericórdia. Tiago 2.13.

Que nos aproveita dizermos que temos fé e não fazemos boas obras? Quando temos um irmão com necessidades materiais e talvez a precisar de uma palavra de conforto e carinho, qual a nossa atitude? Vamos ajudá-lo e mostrar-lhe todo o nosso amor cristão. Tiago 2.17 diz que a fé sem obras é morta.

O maravilhoso dom do Amor do Senhor Jesus Cristo, que nos foi dado, não deve ser retido por nós, os Seus Filhos, mas sim convertido em actos de amor, bondade e ajuda.

Que seja o desejo do nosso coração fazermos todo o bem que pudermos e assim, cumprir-se-á a Palavra de Deus em Mat. 5.7 Bem Aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia.

Fernanda Saraiva Santos



### ESCOLA BÍBLICA DO NORTE

A EBN está em actividade pelo 9º ano, agora no salão da igreja em Valadares, todas as 2ªfeiras pelas 21 horas. Os temas são: A Família, Panorâmica do Antigo Testamento, Catolicismo Romano e Passagens difíceis,

orientadas por Jorge Pratas, Duarte Casmarrinha (Eliseu Alves), Samuel Pereira e Joel Pereira respectivamente.



### DIADO EVANGÉLICO

Realizou-se no dia 25 de Outubro 2003 o Dia do Evangélico que reuniu mais de dez mil pessoas no Pavilhão Multiusos, no Parque das Nações em Lisboa, no que podemos considerar um dos maiores eventos já alguma vez realizado

no nosso país, congregando as várias famílias cristãs evangélicas. Um dos momentos mais altos deste evento, foi a homenagem prestada ao Presidente honorário da Aliança Evangélica Portuguesa, Juiz Conselheiro Dr. José Dias Bravo. Cerca de 40 stands deram uma pequena amostra do muito que a comunidade evangélica desenvolve nos mais diversos domínios: editorial, musical, cultural, social, educacional e evangelístico.

### XV CONFERÊNCIA REGIONAL NORTE

Assistência no CBE, XV Conferência Regional Norte, 1.Nov.2003



### I GRANDE ENCONTRO NACIONAL DE IRMÃOS

Assistência parcial (650 pessoas) do 1.º GENI



## agenda

### COLÓQUIO

**8 DE DEZEMBRO 03 FERIADO** Colóquio Missionário promovido pelo Departamento Missionário da CIIP-Norte, no salão da Igreja em Cacia desde as 10 às 17 horas. Participe.

### FESTA-JOVENS

**8 DE DEZEMBRO 03 FERIADO** Festa de Natal promovido pelo Departamento de Jovens da CIIP, a realizar do Centro Bíblico de Esmoriz, pelas 14.30 horas. Participe.

### JENO JOVENS NORTE

**8 DE DEZEMBRO 03 FERIADO** Jantar convívio promovido pela Juventude Evangélica do Norte, a realizar do Centro Bíblico de Esmoriz, pelas 19.30 horas. Marcações pelo nº 966652358 Hélder Nuno.

### 59º-ENCONTRO NACIONAL

**7 DE FEVEREIRO 04 SÁBADO** Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros em Sangalhos da responsabilidade da CIIP-Norte, desde as 10 às 17 horas.

### II GRANDE ENCONTRO NACIONAL

**5 DE JUNHO 04 SABADO** Encontro Nacional de Irmãos, em local a determinar.

## notícias

### GADO MARCADO, GADO FELIZ!

A empresa VeriChip Corp assinou, há dias, um contrato sigiloso de distribuição exclusiva no Brasil do VeriChip RFID, para a implantação de milhares de chips localizadores subcutâneos modelo Solusat. Por meio deste chip, inicialmente instalado somente em gatos, cães e corpos de soldados americanos no campo de batalha, qualquer pessoa pode ser localizada em qualquer lugar do planeta, a qualquer hora.

Especialistas em liberdades individuais dos Estados Unidos destacam as "outras aplicações" e o risco de no futuro, todas as pessoas serem forçadas a ter implantes identificadores no corpo, tornando os governos totalmente informados sobre quem é quem, onde vai, o que faz, o que compra, com quem vive... e uma infinidade de outras coisas. Uma população totalmente controlada seria um prato perfeito para uma nova ditadura mundial. (Fórum-irmãos). *Leia por favor Apoc. 13.16-18*

### EGÍPCIO QUER PROCESSAR JUDEUS COM BASE NO LIVRO DO ÊXODO

Um advogado egípcio anunciou que pretende processar os judeus do mundo inteiro pelo suposto saque de ouro durante o êxodo dos hebreus do Egipto faraónico, milhares de anos atrás. A acção será baseada em informações tiradas da Bíblia. Nabil Hilmi, reitor da Faculdade de Direito da Universidade Al Zaqasiq, no Egipto, disse que a base legal do processo está a ser estudada por um grupo de advogados no Egipto e na Europa. O trecho relevante da Bíblia está no livro Êxodos 12, versículos 35 e 36, e diz: "Os israelitas, segundo a ordem de Moisés, tinham pedido aos egípcios objectos de prata, objectos de ouro e vestes. (...) Foi assim que despojaram os egípcios".



# o melhor presente de natal

Muitas festas se celebram ao longo do ano mas nenhuma se compara ao Natal. Nenhuma causa maior animação, entusiasmo ou alegria. Nem mesmo as festas cívicas ou religiosas nos deixam tão eufóricos. É uma festa que move o coração da criança ao adulto; anima as cidades que se enfeitam com luzes coloridas, árvores adornadas e músicas especiais. É a época de maior lucro para o comércio, pois as pessoas estão motivadas a ofertar, a enviar cartões desejando felicidades, a vestir roupas novas. Etc.

O Natal também provoca devoção e faz que se escute por todos os lados hinos religiosos.

Mas, será que todos sabem o significado do Natal? Se perguntar a uma criança, certamente responderá que Natal é Pai Natal. Se perguntar às donas-de-casa dirão que é enfeitar as casas. Se perguntar aos comerciantes replicarão que Natal é dar e receber presentes.

À luz da Bíblia Sagrada verificamos que estes conceitos estão errados. Segundo a Palavra de Deus, o Natal fala da encarnação do Filho de Deus; é Deus presente através de Cristo, irrompendo na história do homem. Sim, Jesus é o maior e melhor presente de Natal.

**1. É UM PRESENTE DADO POR DEUS** - A Bíblia diz que *Deus amou o mundo de tal maneira, que DEU o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*. O acto de dar é a confluência do amor. Portanto Jesus dado ao mundo é o fruto do amor de Deus. No texto de João 3:16, temos as 13 maiores manifestações divinas para o ser humano:

- 1- **DEUS**, o maior ser
- 2- **AMOU**, o maior sentimento
- 3- **O MUNDO**, o maior grupo

- 4- **DE TAL MANEIRA**, o maior grau
- 5- **QUE DEU**, o maior acto
- 6- **O SEU FILHO UNIGÊNITO**, a maior dádiva
- 7- **TUDO AQUELE**, a maior oportunidade
- 8- **QUE NELE**, a maior atração
- 9- **CRÊ**, a maior simplicidade
- 10- **NÃO PEREÇA**, a maior promessa
- 11- **MAS**, a maior diferença
- 12- **TENHA**, a maior certeza
- 13- **A VIDA ETERNA**, a maior possessão.

**2. JESUS FOI UM PRESENTE DADO SEM ESPERAR QUALQUER PAGAMENTO** - O amor de Deus pelo homem pecador, é um amor não correspondido. Ao longo da história, percebemos que é sempre Deus quem toma a iniciativa. No Éden, Deus que vai em busca de Adão, perguntando: Onde estás? A Bíblia afirma que *Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam*. João 1.11 - Durante todos estes séculos Deus tem oferecido este sublime presente e os homens têm rejeitado. Mesmo assim Deus não desiste. É verdade também que os poucos que aceitam este presente divino, não têm como retribuir.

A palavra de Deus diz que *“depois de havermos feito tudo, ainda somos servos inúteis, pois fizemos apenas o que era obrigação ser feito”*. Luc. 17.10.

Esta mesma Palavra nos refere, que a salvação é Graça divina, ou seja, favor imerecido. Por isso diz a Escritura Sagrada: *Pela graça sois salvos, por meio da fé, isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie*. Ef.2.8-9. Bendita graça salvadora.

**3. JESUS FOI UM PRESENTE DADO A QUEM NÃO MERECEIA** - Não havia nada no homem que o recomendasse a Deus. *Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*. Rom 3.23. É a sentença! Deus tirou uma radiografia espiritual do homem, para ver se havia algo que pudesse ser aproveitado, mas eis o resultado:

- a - **CABEÇA** enferma (Is 1:5)
- b - **PESCOÇO** endurecido (At 7:51)
- c - **MÃOS** injustas (At 2:23)
- d - **PÉS** sanguinários (Rm 3:15)
- e - **OUIDOS** surdos (Jr 5:21)
- f - **OLHOS** cegos (Jr 5:21)
- g - **LÍNGUA** enganosa (Rm 3:13)
- h - **CORAÇÃO** de pedra (Ez 11:19).

Mas, Deus não no abandonou. Enviou o Seu Filho Amado para receber a Sua Justiça pela desobediência humana. Ele, seu Filho Jesus esteve aqui na terra, foi rejeitado perseguido, humilhado e por fim morto numa cruz.

Mas Deus ressuscitou-O para a nossa justificação. *Ele veio buscar e salvar o que se havia perdido*.

A maior alegria que alguém pode ter na vida é reconhecer este Jesus como seu Salvador. E isto só é possível com Jesus no coração.

Deus espera de ti uma resposta. Ele quer saber se neste Natal tu podes dizer: Sim Cristo é meu Salvador e Senhor.

Deus te abençoe.

Samuel Pereira (adaptado)

